

Currículo mínimo de Biblioteconomia

Mínimum curriculum for Librarianship

MARIA LUIZA A. G. FERREIRA *

PAULO DA TERRA CALDEIRA *

MARIA AUXILIADORA BAHIA **

MARIA ELIZABETH BONFIM ARAÇJO **

Proposta de um currículo mínimo de Biblioteconomia estruturada sobre questões básicas derivadas do ambiente social e do papel do profissional situando-o no contexto do processo de transferência da informação. O conjunto de disciplinas proposto baseia-se na visão global de operações e relações entre biblioteca, a informação e o usuário.

I. INTRODUÇÃO

A proposta de um estudo sobre a mudança das disciplinas do Currículo Mínimo de Biblioteconomia foi discutida na reunião da Associação Brasileira de

* Professores da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

** Professoras do Departamento de Psicologia da UFMG.

Este trabalho contou com sugestões de professores dos Departamentos de Biblioteconomia das Universidades do Paraná, Brasília e Pernambuco.

Escolas de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD), realizada em abril de 1976, em Campinas, São Paulo. Discussões sobre o assunto vêm se prolongando praticamente desde a aprovação do atual Currículo Mínimo, pelo Conselho Federal de Educação, em 1962.

Como resultado dessa reunião foram designados os Cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para apresentar um ante-projeto à ABEBD, para posterior discussão em âmbito nacional.

Na Escola de Biblioteconomia da UFMG a equipe designada para realizar esse estudo foi composta pelos professores Maria Luiza Alphonsus de Guimaraens Ferreira, Paulo da Terra Caldeira (do corpo docente da Escola) e Elizabeth Bonfim Araújo e Maria Auxiliadora Bahia (do Núcleo de Assessoramento Pedagógico da UFMG). Esta equipe elaborou um documento-base que foi discutido e aprovado pelo corpo docente da Escola.

Posteriormente, o documento foi discutido em reunião promovida pela equipe mineira, em Belo Horizonte, com os representantes das seguintes escolas:

- 1 — Departamento de Biblioteconomia da UFPR: Relinda Kohler que apresentou as sugestões das professoras Maria Efigênia Ramos May e Rosinda A. A. Prueter Pazin e dos profissionais integrantes do Grupo de Estudos de Curitiba;
- 2 — Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, através da professora Vera Amália Amarante Macedo;
- 3 — Departamento de Biblioteconomia da UFPE: Cléa Dubeaux Pinto Pimentel.

O presente documento é, portanto, a síntese da seqüência dos estudos e discussões, devendo ser evidenciado que houve unidade de pensamento e concordância entre os participantes, quanto às idéias básicas nele expostas.

II. QUESTÕES BÁSICAS PARA A MUDANÇA

Para a proposta de um novo currículo mínimo de Biblioteconomia considerou-se os seguintes pontos:

1. A mudança de currículo mínimo se impõe como consequência de uma mudança social maior.
2. A necessidade dessa mudança se evidencia quando o profissional já não corresponde totalmente às exigências sociais.
3. Deve-se delinear o produto final que se pretende, em vista das necessidades e tendências da sociedade.
4. O profissional que se deseja formar deve responder à situação social apresentada, e ser um agente de transformação e desenvolvimento da sociedade em que está inserido.

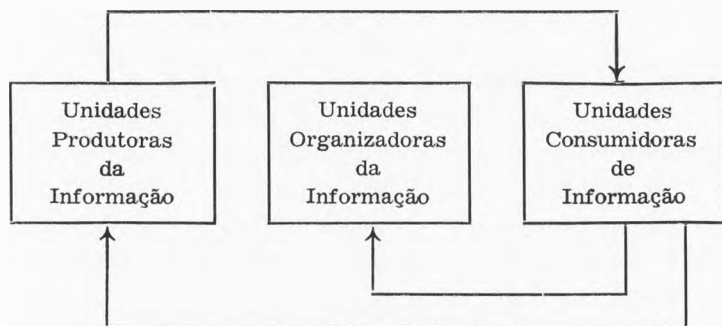
III. DEMANDAS SOCIAIS — O NOVO PROFISSIONAL

O avanço científico e tecnológico e o desenvolvimento dos meios de comunicação determinaram nova perspectiva para o bibliotecário.

O profissional de biblioteconomia deve ampliar a visão do seu universo de atividades. Como agente de interação entre o usuário e o acervo, deve ter tanto uma visão global dos elementos envolvidos no processo de transferência de informação, como conhecer a realidade política e cultural de seu país.

Estando esse processo situado num ambiente mutável, o profissional deve ser preparado para se colocar diante de novas situações, as quais requererão flexibilidade de atitudes para fins de captação, adaptação e transformação.

Para maior compreensão da perspectiva sistêmica da informação partiu-se de um modelo aproximado ao de Boyd Rayward.*



Este sistema é parte do processo de comunicação social e, como tal, sofre e causa reflexos no universo maior em que se situa.

Entende-se por unidade produtora da informação todos os indivíduos e instituições que geram e controlam a informação.

Entende-se por unidade organizadora aquela que manipula e controla a informação, mediante a sua organização, recuperação e disseminação, tendo em vista sua utilização eficiente.

* RAYWARD, Boyd. Libraries as organizations. *College & Research Libraries*, 30(4):312-26, July, 1969.

Consideradas suas atividades fundamentais, a biblioteca situa-se nessa unidade, bem como os centros de documentação, serviços de informação, sistemas e redes, enfim, as organizações que cumprem, em maior ou menor nível de profundidade e extensão, as atividades relacionadas à obtenção, preservação, organização e disseminação da informação registrada.

Unidade consumidora é aquela que utiliza a informação ou os documentos que a contém, isto é, o usuário, que, por sua vez é um produtor de informação em potencial.

Como este modelo está inserido num universo dinâmico, as unidades sofrem alterações e a modificação em uma unidade gera mudanças em todo sistema.

O profissional deve estar apto a aperceber-se das alterações tanto do universo produtor, quanto do universo consumidor da informação, e desta forma tomar atitudes adequadas.

Tem-se, portanto, uma perspectiva de sistema aberto, de variáveis interatuantes, sendo que esta configuração deve-se refletir no ensino da biblioteconomia.

Nessa proposta, a abordagem das matérias obedece mais a uma tentativa de coerência interna e lógica entre os fatos, processos e técnicas, do que à divisão tradicional do campo da biblioteconomia.

O conjunto de conhecimentos sugeridos para a formação do currículo mínimo de biblioteconomia pode ser assim delineado:

- a. conhecimentos que dizem respeito à instituição em si; em relação com o meio em que se situa; em relação com os serviços que presta;
- b. os materiais objetos das suas atividades;
- c. o beneficiário e o operador dos serviços.

Mais especificamente, pode-se detalhar o conjunto em grandes áreas:

1. Sistemas de informação e ambiente social — justifica-se pelas já citadas interações das organizações, como sistemas abertos, com as variáveis ambientais.
2. O consumidor da informação — o usuário.
3. Planejamento e administração de sistemas de informação.
4. A informação registrada — refere-se às unidades produtoras.
5. Obtenção e organização da informação.
6. Recuperação e disseminação da informação.

IV. CURRÍCULO MÍNIMO PROPOSTO

1. Função social da biblioteca:
Teoria da comunicação, processos de comunicação social. Sistemas de informação e os aspectos econômicos, políticos e sócio-culturais brasileiros. Métodos de pesquisa social.
2. Estudo do usuário:
Necessidade e utilização da informação. Caracterização, atitudes, comportamento e educação do usuário.
3. Planejamento e administração de sistemas de informação:
Planejamento nacional. Política nacional de Educação e informação científica e tecnológica. Planejamento bibliotecário. Teoria geral da administração. Organização e métodos.

4. Fontes de informação:
Geração da informação: pessoas e entidades. Fontes de informação: primárias e secundárias. Mercado livreiro: editoração, normalização, etc. Controle da informação: organismos nacionais e internacionais responsáveis pela produção de bibliografias, catálogos, índices e outros instrumentos.
5. Seleção e aquisição:
Princípios, fontes e métodos para a seleção e aquisição de documentos.
6. Organização da informação:
Registro dos documentos. Análise do conteúdo e forma de representação. Linguagens de indexação, incluindo classificação e catalogação.
7. Recuperação e transferência da informação:
Serviço de referência, processos de recuperação e disseminação da informação.

CONCLUSÃO

Por se saber o Brasil um país de marcadas diferenças regionais, tanto sócio-econômicas quanto culturais, é que se pensou em um currículo mínimo de biblioteconomia que possibilite uma adequação de currículos plenos de modo a atender as demandas de cada região.

Partindo ainda do princípio de que a biblioteconomia está inserida em um universo maior e é parte integrante dele, se faz necessário pensar em um currículo mínimo aberto para incorporar disciplinas provenientes da dinâmica desse mesmo universo.

Propõe-se, portanto, uma visão global do conjunto de operações e relações que envolvem a biblioteca, a informação e o usuário e que se parta desta abordagem para uma discussão em termos de disciplinas específicas.

A proposal for a minimum library science curriculum structured upon basic questions observed in the social environment and in the role of the librarian. The professional is included in the context of the process of information transfer. The whole set of disciplines proposed intends to reflect an overall vision of operations and relations between the library, information and the user.